

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2020



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**29**

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**CH**  
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactorial Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15,00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

*A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.*

*Foucault and Sexuality in Antiquity*

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

*CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA*

Miguel Ángel Novillo López

### 53 ESTUDOS

#### ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

*OS RELEVOS DE LACHISH*

*O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib*

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

*GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT*

*OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA*

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

*THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI*

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME  
FROM GRECO-ROMAN EGYPT  
*O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO*  
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS  
Testemunhos de Pausânias e Plutarco  
*THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS*  
*Testimonies from Pausanias and Plutarch*  
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES  
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:  
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'  
*A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:*  
*O bom agricultor das instruções agrícolas romanas*  
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)  
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO  
*THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)*  
*IN THE ROMANIZATION PERIOD*  
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:  
*Storytelling* mitológico e reino encantado  
*SAKURA IN MYTHLAND:*  
*Mythological storytelling and wonderland*  
Sílvia Catarina Pereira Diogo

## **271 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT  
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts  
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE  
Por Paul K.-K. Cho  
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:  
A perspectiva de J. G. Manning

*Elisa de Sousa*

305 ROMA NOSSO LAR:  
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

*Ália Rodrigues*

### **313 RECENSÕES**

*REVIEWS*

### **419 IN MEMORIAM**

### **425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS



de pequenas sínteses que antecipassem o capítulo sucedâneo. Este apontamento não desvirtua a qualidade de um livro que certamente colherá junto da comunidade académica grande estima e que, ao nosso ver, é merecedor de justo reconhecimento.

**Sílvia Catarina Pereira Diogo**

*ARTIS-IHA, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**TONIO HÖLSCHER** (2018), *Visual Power in Ancient Greece and Rome: Between Art and Social Reality*. California, University of California Press, 426 pp. ISBN 9780520294936 (€ 41.83).

Divulgada sob o número 73 da coleção *Sather Classical Lectures*, com a chancela da *University of California Press*, a obra apresentada em epígrafe traz-nos uma proposta diferente das intervenções a que estamos habituados no domínio da recepção dos clássicos, na medida em que é fortemente sintomática de uma vigorosa conotação sociológica da parte de um A. que desde o início do livro pede prudência para a capacidade *idealizante* que as tradições culturais do Ocidente podem inspirar nas produções de seu jugo aos olhos dos estudiosos modernos. O volume não pouco ambicioso contempla seis capítulos que se repartem individualmente pelo binómio Grécia e Roma antigas, dentro dos limites de recuo e de avanço para os períodos históricos abrangidos por cada uma das civilizações. Com algumas ressalvas, o estudo aos romanos interrompe-se nos começos da época Imperial.

Em síntese, o volume em apreço trata da postura do espectador antigo em relação a *imagens, monumentos e topografias* da sua época. A fidelidade deste retrato é devidamente consolidada através de fontes históricas, na sua maioria. Da historiografia à literatura e relatos, de todos os documentos um pouco e no geral de um forte rigor científico. Daqui resulta que a premissa mais robusta deste estudo é de que os antigos conviviam e interagiam no seu dia-a-dia com imagens *vivas*, indispensáveis para o bom funcionamento do *kosmos* e da *sociedade conceptual*.

De modo geral, a recriação de espaços suspensos na imaginação em articulação com a experiência do vivido representam a barreira fenomenológica do Homem antigo que o A. pretende superar ao restaurar uma *orbis terrarum* para as duas facções históricas em apreço, Grécia e Roma. É por isso essencial para o A. criar uma distinção entre dois espaços fenomenológicos fundamentais para gregos e romanos na sua investigação, um a que denomina de *experienced space*, outro que apelida de *conceptual space*. Aquele distingue-se deste a partir da percepção dedutiva do espaço social de que um indivíduo, cujo pano de fundo é por um lado a polis, por outro a *oppidum*, se não consegue desembaraçar e a que está irremediavelmente condenado a reproduzir por falta de ferramentas de medição topográfica que o possam repor num mapa que não esteja assombrado pelo modelo concêntrico e, enfim, sobraçado pelo *Okeanus*. O *conceptual space* como topos vem, pois, remediar essa falência das capacidades sensoriais do Homem no centro de uma civilização antiga. Escolhido o método, o A. procede a um estudo organizado do geral para o particular.

Parte da topografia em apreço é devidamente tutelada pela historiografia de Pausânias e o primeiro capítulo “Space, Action and Images” ambiciona reconstruir o espaço conceptual das

principais topografias que constituem por um lado o território grego, por outro lado o território romano, através de exemplos representativos da cidade macedónica de Aigai, da acrópole de Atenas, do templo de Zeus em Olímpia, do Fórum de Augusto, do *Forum Romanum*, os rituais e as procissões acolhidos por estes locais, entre diversos outros exemplos. É um capítulo que apresenta os espaços topográficos para as imagens e os episódios que os vão ocupar no segundo capítulo “Time, Memory and Images”, o qual inicia pelas questões que a memória ideológica pode levantar nos tempos actuais e representar por exemplo para o principado augustano. O A. não despreza o tema da pertinência dos modelos visuais gregos sobre os romanos e a razão pela qual aqueles, de modo geral, sobrelevam-se a estes, sobretudo a partir do governo de Augusto. Vale a pena conhecer a proposta do A., de que Roma é herdeira de um repertório de formas popularizadamente *clássicas* e não exclusivamente *gregas*. Esta leitura disputa outras do mesmo género, de autores que se têm notabilizado no panorama de recepção dos gregos em contexto romano, afectos a propostas mais afuniladas, pela busca da *Meisterforschung*.

O terceiro capítulo “Person, Identity, and Images” trata o significado de imagens, nomeadamente, *portrait statues* (Pérgles, Alexandre, Caius Marius, Júlio César, Augusto, etc.), na sua interacção com o mundo que as recebe, donde se cria aquilo que o A. chama de *visual habitus*, roçando por vezes o exercício da frenologia. Da envolvente composição de uma imagem, o A. passa para tipos e arquétipos, que, por interacção e subsequente *osmose*, se transformam em obra de arte e dão um modelo ideal do seu tempo, a *Zeitgesicht*, para no quarto capítulo “The Dignity of Reality” escrever sobre a base filosófica ao serviço do *savoir faire* artístico, a *mimesis*, a par de uma leitura mais pragmática e menos *idealizante* da arte grega, mas não menos simbólica. Desta leitura se destaca a intervenção semiológica no mito dos Tiranicidas, que é de entre tantos seleccionado para exemplificar os critérios de selecção de determinados signos visuais sobre outros na composição de uma imagem. O capítulo serve muito mais o propósito de reflexão do que de mera absorção de factos, muito embora uma coisa não deva prescindir da outra.

O quinto capítulo “Representation” ocupa-se da *semantização* da imagem antiga modernamente reconfigurada pela instituição “museu”, e o Heraion em Olímpia terá um papel fundamental para justificar a proposta teórica. O grau de intervenção que a cultura de imagens da pós-modernidade opera nas imagens antigas é irreversível e, portanto, a imagem que a sociedade moderna de hoje produz das sociedades antigas não corresponde à sua verdade nem ao seu contexto “aurático”, segundo o A. É preciso estar atento a esse perigo que, de resto, é retomado no capítulo seis, “Decor”, para confirmar a expressão filosófica de dúvida ou de contradição, de nome aporia, na base do sistema visual hodierno diante das imagens antigas. As imagens na antiguidade teriam a função de tornar presente na vida social as entidades que representavam formando dessa maneira uma ‘sociedade conceptual’, trazendo com elas modos de ver e subsequentes efeitos no espectador a que não estaríamos hoje habituados, decerto. Para a proposta, o A. leva em conta por um lado as condições de visibilidade (limitadas) destas sociedades, por outro a complexidade ideológica estampada nos seus monumentos: disto resultava que os cidadãos e visitantes podiam não assimilar os significados subjacentes às imagens que os rodeavam. O capítulo surpreende através do estudo à Coluna de Trajano não sem levar a bom termo uma certa aspereza cómica e bem-humorada. Em verdade, o capítulo frustra quem se habituou a mitificar as culturas antigas relegando-as à idealização de uma mente hiperintelectualizada. Mas surpreende pela irreverência e é muito pertinente pela actualização

não convencional dos temas em estudo, o que, de resto, confirma o *virtuoso* das intervenções que este A. tem desenvolvido ao longo da sua vida no domínio da recepção dos clássicos.

O volume não está isento de duas pequenas irregularidades: a folha de rosto surge com uma anomalia no slogan da colecção em que a investigação está inserida e as notas que aparecem ao final da obra recuadas para rodapé facilitarão a leitura ininterrupta do texto sem prejudicar a mancha gráfica. De resto, o volume abre com uma valiosa cronologia e um índice de ilustrações e ao final contempla três índices remissivos. O texto vai oportunamente acompanhado de aturados anexos visuais (mapas, fotografias e reconstituições) que facilitam a interpretação. O público em geral e os especialistas tirarão grande proveito da leitura de um livro estimulante que repensa o debate em torno da projecção social, política e fenomenológica do sujeito antigo dentro das esferas social e artística do seu tempo.

**Sílvia Catarina Pereira Diogo**

*ARTIS-IHA, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**VINCENT GABRIELSEN et CHRISTIAN A. THOMSEN eds.** (2015), *Private Associations and the Public Sphere. Proceedings of a Symposium held at the Royal Danish Academy of Sciences and Letters, 9-11 September 2010*. (Scientia Danica, Series Humanistica 8, volume 9), Copenhagen: Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskab, 239 pp. + 22 pls. ISBN 978-87-7304-389-9. (300 DKK).

Estas actas de colóquio estão inseridas no arranque do *Copenhagen Associations Project*, e representam uma exploração inicial do tema das associações voluntárias no Mundo Grego com diferentes abordagens e com enfoque especial no discernir dos limites, ou da ausência destes, na forma como operam elas em relação com a *polis* e o estado nos Períodos, fundamentalmente, Helenístico e Imperial. Embora não esteja subdividida em partes, os ensaios estão organizados segundo uma lógica geográfica, começando por Atenas, passando pela Ásia Menor e terminando com o Egipto Ptolemaico. Na introdução, os organizadores do volume apresentam um conjunto de critérios temporários, a rever pelo projeto, para discernir e definir o conceito de associação, uma organização que se inscreve e abre um “quarto espaço” (além do poliade, privado e sagrado), não propriamente estatal (mas não necessariamente privado, como se verá), nas comunidades gregas. Além de reverem introduzirem brevemente a valorização historiográfica deste objeto, e oferecerem uma curta síntese dos artigos, os editores listam também a bibliografia fundamental.

Ilias Arnaoutoglou abre o conjunto com “Cult Associations and Politics: Worshipping Bendis in Classical and Hellenistic Athens”, um ensaio de estado da questão que rascunha este culto em Atenas, as suas associações e a documentação para o seu estudo. Ilias apresenta o que se sabe das origens da divindade e do seu culto, cuja importação e integração na configuração panteónica ática é explicado pela procura de legitimidade da implantação ateniense na Trácia no século V a. C. Segue-se uma análise do corpo documental epigráfico relacionado com as associações, que permitem desenhar o fundamental da suas organizações, histórias e relações com a cidade. Em “Philosophical Schools in Athenian Society from the Fourth to the First Century BC: An Overview”, Mattias Haake introduz



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

---

U LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA